

## QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO PARTIU IDEB NA RME DE BENEVIDES, PARÁ, BRASIL

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides<sup>1</sup>  
Francilene Sodré da Silva<sup>2</sup>  
Gracilene Sodré da Silva<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Fernandes de Oliveira<sup>4</sup>  
Luziane de Lima Solon Oliveira<sup>5</sup>

### RESUMO

Diante de várias alternativas possíveis, o problema a ser analisado é o cenário de formação continuada de professores e professoras, na Secretaria Municipal de Educação de Benevides-PA, e até que ponto, esta formação tem relação direta com os resultados do IDEB? O que se entende por formação continuada? As instituições públicas têm atendido as necessidades e anseios de seus professores e professoras? Que perspectivas de análise, demanda e objetivos levam os sistemas públicos a investirem na formação continuada de seus professores? A educação detém tais possibilidades de transformação da sociedade?

Pressupõe-se que formação continuada tem impacto no resultado do IDEB como um indicador que quantifica a qualidade da educação com base no desempenho evidenciado na Prova Brasil. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Benevides vem demonstrar a qualidade da educação pública para além do índice, mas com foco na aprendizagem e garantia de direito, e formação e motivação de professores.

**Palavras-chave:** Educação, Educação básica, Qualidade da educação

### INTRODUÇÃO

O que é o IDEB? É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, uma das primeiras iniciativas brasileiras para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Quando o IDEB foi criado? O IDEB foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esse órgão é uma autarquia do MEC. Como varia o IDEB? O IDEB das escolas e das redes de ensino varia em uma escala de zero a dez, assim como as notas escolares variam usualmente. Como o IDEB é calculado? A partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação/fluxo) e as médias de desempenho

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sossecbenevides@gmail.com](mailto:sossecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da antiga Prova Brasil (que agora se chama Saeb) para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

Em 2021, o Governo Federal, lançou a proposta de realização do SAEB anualmente. Esta deverá ser implementada ao longo dos quatro anos de governo do atual Presidente. Para que serve o IDEB? O IDEB é um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

O índice dá uma ideia geral se as escolas, os municípios, os estados e o País estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a sociedade. Mas para checar a saúde da Educação de uma maneira mais completa, ele deve estar sempre combinado com outras pistas. Por exemplo: devemos evitar criar uma disputa entre o melhor ou pior estado com base no IDEB – rankings não são uma boa ferramenta para avaliarmos a qualidade da Educação! Isso porque cada um desses locais tem as suas particularidades na vida escolar (como situações de extrema vulnerabilidade, por exemplo) que provavelmente impactam os índices de fluxo e desempenho.

A comparação entre índices deve ser feita no sentido de identificar experiências que estão funcionando e pensar como elas podem ser calibradas para outras realidades locais – e nunca, nunca para punir os profissionais da Educação.

Desta forma, de acordo com o exposto acima, O Projeto #partiuIDEB é a proposição de criar estratégias para que o município de Benevides, que atualmente está com a média 6.1, sendo o município que ocupa o 1º lugar do IDEB no estado do Pará, a avançar na sua média, que é uma resposta da melhoria de qualidade da Educação.

A educação é de boa qualidade quando ela forma pessoas para pensar e agir com autonomia. E isso deve começar na primeira educação, creche, pré-escola, educação infantil, ensino fundamental e deve continuar ao longo da vida. Um olhar à toda RME de Benevides. Isso depende fundamentalmente do professor. Ele é a referência ética-política e estratégica

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

dessa qualidade. O objetivo geral deste estudo é identificar como os processos de formação continuada estão contribuindo para que os professores e professoras transformem suas práticas, de modo a valorizar mais os próprios saberes e as possibilidades de reflexão e aprendizagem, que o meio sócio-histórico-cultural em que atuam lhes proporciona, e esta formação gera bons resultados em índices de qualidade, como o IDEB. Os objetivos específicos são: identificar a forma como os professores analisam o impacto das atividades desenvolvidas nos cursos de formação sobre a sua prática; compreender/descrever as dinâmicas que se desenvolvem na Secretaria de Educação no âmbito de formações.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de execução do Projeto #partiuIDEB na RME de Benevides, Pará, Brasil. O local da pesquisa é o município de Benevides/PA que está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 2019, de 62.000 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural.

O projeto é executado por uma equipe formada por técnicos da SEMED, professores de Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogos, que realizaram a parte pedagógica e motivacional de formação de professores de 5º e 9º anos da RME de Benevides e preparação dos alunos, com aulas de Português e Matemática, aos sábados, direcionadas à Avaliação do SAEB, inicialmente de forma on-line, na sala virtual da Prefeitura.

A primeira etapa iniciou em maio, com aulas programadas aos sábados, para as turmas de 5º e 9º anos, de modo on-line, mas também com a entrega de material impresso na segunda-feira que antecederá ao sábado programado, e os alunos do 5º e 9º ano para resolução durante a semana. No sábado os professores de matemática realizam, de forma on-line, a explicação das questões em sala virtual, e todos os alunos terão o link de acesso para acompanhar a aula.

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

Na segunda etapa propõe-se uma “competição”, durante os meses de setembro e outubro, ou seja, dois meses antes da Avaliação do SAEB. Os simulados serão aplicados no último sábado de setembro e no último sábado de outubro, a todos os alunos de 5º e 9º anos. Em cada mês a turma com melhor desempenho, no 5º e 9º ano, será premiada, sendo que gestor, coordenador, professor e alunos serão premiados.

Constata-se que o município detém renda per capita muito inferior à média nacional, fator que por vezes interfere diretamente no rendimento escolar. Assim, até 2013, o município não tinha uma organização sistêmica e nem uma identidade educacional. Absolutamente, todas as escolas municipais não tinham autorização para o seu funcionamento, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Benevides.

O município não contava com um sistema de ensino, inexistia um plano municipal de educação e também inexistia um currículo próprio, sendo este escrito em 2017 pela Rede Municipal de Educação de Benevides tendo a participação de professores e técnicos educacionais.

Algumas evidências do avanço educacional no município de Benevides podem ser confirmadas via análise dos indicadores educacionais da Avaliação do SAEB - MEC, do SISPAE - Sistema Paraense de Avaliação Educacional de que todas as escolas da rede municipal vêm avançando com eficiência, efetividade e equidade.

A partir da implantação do Programa Benevides à Escola o município passou do 43º lugar obtido no IDEB/2013 para o 4º lugar do IDEB/2015 dentre os 144 municípios do Estado do Pará e o 1º lugar da região metropolitana de Belém, nos anos de 2014, 2015, 2017 e 2019 reconhecido pelo Sistema Paraense de Avaliação Educacional – SISPAE/SEDUC-PA (INEP, 2019).

O município também ocupa o 1º lugar na região metropolitana pelo Índice de Oportunidades Educacionais do Brasil-IOEB. Comparados o ano de 2012 ao ano de 2017 observa-se que a taxa de aprovação do município subiu de 86% para 99%.

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

## REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que na contemporaneidade a Formação Continuada de Professores tem se colocado como uma questão-chave na busca da transformação dos atores em sala de aula e, por isso, cada vez mais está em evidência no âmbito da pesquisa educacional acadêmica.

Na verdade, de um lado temos a crescente demanda dos educadores para compreender o que pode ser reconhecido como um bom ensino e, de outro, a percepção dos educadores de que a Formação Continuada de Professores, em diferentes instâncias do saber e da cultura, já há algum tempo vem sinalizando a necessidade da valorização e qualificação dos professores e professoras.

Nas secretarias de educação a formação deve ser prioritária em suas ações pedagógicas, contudo não é a realidade em maior escala, assim evidencia-se questões relevantes, como custo, o que pode gerar um comportamento contraditório em termos de uma crescente desvalorização profissional e social de seus trabalhadores, o que reflete na formação dos mesmos.

Quando isso ocorre, como bem ressalta Nóvoa (1992), o professor é colocado no nível mais baixo da ordem epistemológica, sendo visto (e se comportando muitas vezes) como executor de programas muito padronizados, que são preparados em níveis de organização escolar distantes do seu local de aplicação, tornando-se assim dependente de especialistas para solucionar problemas recorrentes em sua prática.

Logo, conforme alerta Nóvoa (1992), não podemos nos limitar a entender a Formação Continuada de Professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção de uma identidade pessoal e profissional.

Considerando a prática pessoal e a prática profissional, existe a necessidade de buscar resultados que possam expressar que a formação continuada está relacionada a um aspecto da valorização do profissional e assim, por consequência, este valor se transforma em resultados de aprendizagem de seus alunos, gerando índices que podem expressar, ou

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

não, esta qualidade.

Um destes índices vem a partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no qual calcula-se o IDEB, que consiste em um indicador de desempenho do sistema educacional brasileiro, aferido a partir das notas obtidas pelos estudantes em provas de proficiência em língua portuguesa e matemática (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar-Anresc/Prova Brasil), somadas aos dados do fluxo escolar.

Esses dados são obtidos pela média de aprovação dos estudantes ou pelo tempo médio de conclusão de uma série. Esses dados são verificados a partir do Censo Escolar, realizado anualmente nas escolas, sob a coordenação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira).

Acrescenta-se a isso as iniciativas de sucesso que os dados podem revelar. É importante que tais iniciativas sejam identificadas e estudadas e que, eventualmente, possam inspirar atitudes em prol da consolidação de uma cultura que valorize o aprendizado, sem, entretanto, desconsiderar outras dimensões para que efetivamente o País alcance um patamar mais avançado de qualidade da educação que oferece às suas crianças (INEP, 2016, p. 56).

Contudo, valer ressaltar que embora os resultados do IDEB sejam tratados pelo INEP como um fiel diagnóstico da realidade da educação brasileira, com diversas possibilidades de desdobramentos para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, não existe um consenso entre os pesquisadores dessa temática. Alguns autores questionam o modo pelo qual essa avaliação é realizada, bem como os seus limites. Este tema não será abordado na pesquisa, mas pode ser uma questão relevante para a análise de resultados. (ALMEIDA; DALBEN; FREITAS, 2013; OLIVEIRA, 2013; SOARES; XAVIER, 2013; SCHNEIDER; NARDI, 2014).

É importante considerar que o IDEB representa uma avaliação efetivada a partir de um recorte, tanto das disciplinas, quanto dos estudantes que correspondem aos anos de escolaridade contemplados. Apesar dos inúmeros questionamentos existentes em relação ao IDEB, Soares e Xavier (2013) compreendem que a avaliação deve ser tomada como um

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

primeiro passo para a busca de efetivas práticas pedagógicas e melhores condições para a aprendizagem dos alunos. Fernandes (2016) acredita na ocorrência de melhorias nas condições de ensino-aprendizagem, influenciadas pelo conjunto de ações contempladas pelo IDEB. Sabe-se que as escolas não estão alheias à implementação de políticas públicas, e a divulgação dos resultados do IDEB causa impacto no seu cotidiano (MESQUITA, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, finalizando este estudo, podemos afirmar que os projetos são considerados importantes para garantir a tão sonhada qualidade da educação, pois podem ser utilizados como peça central por professores e alunos para promover a construção de conhecimentos significativos, formando alunos/sujeitos/cidadãos capazes de aprenderem e ensinarem.

Alunos que sejam capazes de pensar criticamente, dar significado às novas informações, analisá-las, sintetizá-las. Educandos que sejam capazes de planejar, agir, resolver problemas, criar novos materiais e/ou idéias. Da mesma forma, os projetos são importantes para formar professores, alunos, comunidade que estejam aptos a enfrentar os novos desafios da vida moderna, sobretudo neste cenário atípico de pandemia que assolou a humanidade em 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Hernández (1998), os projetos de trabalho, no ambiente educacional, contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem, de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes.

Neste contexto, os projetos educacionais surgem como alternativa, pois ao participar e interagir na elaboração de um projeto o professor e seu aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

práticas vividas, passando de aprendiz a construtor de conhecimento, com troca recíproca, sendo a participação considerada característica chave das atividades de projetos e, onde o educador passa de mero transmissor de conhecimento para agente consolidador de alternativas e estratégias que visem a realização dos objetivos pré-estabelecidos em conjunto, indo para além de busca de resultados de índices, mas garantia de qualidade em séries transitorias e que merecem atenção peculiar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A.; FREITAS, L. C. de. **O IDEB: limites e ilusões de uma política educacional.** Educação & Sociedade, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FERNANDES, R. **A universalização da avaliação e a criação do Ideb: pressupostos e perspectivas.** Em Aberto, v. 29, n. 96, p. 99-111, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos. Resumo Técnico: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2005- 2015. Setembro, 2016. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2015/resumo\\_tecnico\\_ideb\\_2005-2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2015/resumo_tecnico_ideb_2005-2015.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2019.

MESQUITA, S. **Os resultados do Ideb no cotidiano escolar. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** v. 20, n. 76, p. 587-606, 2012.

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)



NÓVOA, A. **Inovação para o sucesso escolar**, in: Aprender, n. 6, Lisboa, 1988.

OLIVEIRA, R. P. de. **A utilização de indicadores de qualidade na unidade escolar ou porque o IDEB é insuficiente**. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. p. 81-100.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Programa Benevides a Escola. Benevides, 2015.

SCHNEIDER, M. P.; NARDI, E. L. **O IDEB e a construção de um modelo de accountability na educação básica brasileira**. Revista Portuguesa de Educação, v. 27, n. 1, p. 7-28, 2014.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb**. Educação & Sociedade, v. 34, n. 124, p. 903-923, 2013.

\_\_\_\_\_ <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-e-o-ideb-e-para-que-ele-serve>.

<sup>1</sup>Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup>Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)